

FINANCIAMENTO

Microcrédito atrai jovens desempregados

Crise e desemprego levam licenciados a **procurar saídas** através da microfinança

São essencialmente pessoas que perderam o emprego, de todas as idades, e jovens acabados de sair da universidade quem mais procura uma saída profissional através do recurso ao microcrédito. Não é barato, tem risco para os bancos — mas funciona numa ótica de confiança — e tem sucesso em determinados nichos de mercado.

Estes pequenos negócios podem fazer a diferença na vida de quem está desempregado, tem um emprego precário ou tem simplesmente uma ideia de negócio inovadora para colocar em marcha, mas não tem fundos nem acesso ao crédito.

Como contribui este segmento de negócio para a criação de emprego? E quais as oportunidades que abre? — estas são algumas das questões a debater numa conferência que vai decorrer em Lisboa, entre os dias 18 e 20.

Pela primeira vez a European Microfinance Network (EMN) vai fazer a sua conferência anual em Lisboa. Faisal Rahman, presidente desta entidade, afirma ao Expresso que “nos últimos anos se têm gerados milhares de empregos em toda a Europa nos países membros da EMN”. E acrescenta que um dos temas da conferência da próxima semana será “saber como aumentar o impacto social do nosso trabalho”. Na bagagem a organização não governamental vai partilhar experiências na área da microfinança. Com 20 países associados e mais de 100 membros, a EMN, em Portugal, conta com o BCP e a Associação Nacional de Direito ao Crédito (ANDC), criada em 1998, como associados.

O que é afinal o microcrédito?

O microcrédito é uma ferramenta que permite, a quem



A RK&S Construções é uma empresa que realiza todo o tipo de remodelações e teve acesso ao crédito através da Associação Nacional de Direito ao Crédito FOTO CEDIDA PELA ANDC

não tem acesso ao crédito por falta de garantias, aceder a um projeto em que é traçado um plano de negócios e onde o empreendedor é acompanhado por profissionais. O risco do crédito é elevado, os *spreads* são normalmente altos, mas não é isso que conta neste capítulo, afirma Luís Meneses, presidente da ANDC. E faz um balanço: em 15 anos foram concedidos 1786 créditos novos num montante total de €11,4 milhões, até ao final de 2013. Um número que não inclui o microcrédito concedido sem a colaboração da ANDC (ver texto em baixo). Questionado pelo Expresso sobre o elevado desemprego e a alternativa do microcrédito a este flagelo, Faisal Rahman assume que “o desemprego de longa

duração é uma das principais causas de exclusão social para a qual a microfinança é uma ferramenta, mas este instrumento não é apenas dirigido aos desempregados. Quem estiver numa situação de exclusão social é um potencial investidor”.

Mulheres e jovens são quem mais recorre

Em 2013 e até maio de 2014 foram sobretudo mulheres (52%), licenciados (28%) e na faixa etária até aos 30 anos (34%) quem mais procurou soluções no microcrédito. Dados compilados pela ANDC mostram que o microcrédito disparou entre 2007 e 2008 em número e que atingiu os valores mais elevados entre 2008 e 2009. Luís Mene-

ses refere que o grau de adesão a estes projetos não tem sido superior porque existem dificuldades no terreno. E exemplifica: “Quando se concede um crédito através de instrumentos públicos uma das obrigações é o negócio estar vivo até ao fim do prazo do crédito sob pena de o

empresário ter de reembolsar as bonificações desde o início”. Considera que faz obviamente sentido que quem recorreu ao crédito deve pagá-lo mesmo que o negócio corra mal mas afirma que não é justo que tenha de devolver as bonificações de quem beneficiou durante os anos do empréstimo.

Já Helena Mena, representante do BCP na administração da EMN, sublinha que “o microcrédito financia todos os que não têm acesso ao crédito tradicional na banca e é desta forma que assume importância na inclusão social de quem não tem emprego”.

Comércio e serviços são áreas eleitas

Em Portugal dos cerca de 1786 projetos acompanhados pela ANDC, cerca de 36% dos créditos financiam atividades de comércio e serviços, nomeadamente de loja aberta, logo seguidas do sector da restauração e alojamento que nos últimos dois anos passou de 14,7% para 19%, refere Luís Meneses. Um dos sectores que registaram um maior impulso foi o da agricultura que nos últimos dois anos disputou quase 7% dos projetos totais, quando em média não ultrapassou os 3,9% nos últimos 15 anos.

ISABEL VICENTE
ivicente@expresso.imprensa.pt

A EMN



Faisal Rahman, presidente da European Microfinance Network

O que é

■ Apoiada pela Comissão Europeia, a European Microfinance Network é uma organização não governamental criada em Paris em abril de 2003. Tem cerca de 100 membros associados entre os quais, em Portugal, o BCP e a ANDC

Onde funciona

■ Está em 22 países, promove e desenvolve o conceito de microcrédito, pequenos negócios através da colaboração e apoio a instituições que atuam nesta área

Projetos que criam valor em plena crise

No microcrédito os empréstimos da banca às boas ideias raramente ultrapassam os €20 mil e não dispõem de acompanhamento

“Percebemos que a inclusão social e financeira pode gerar valor e, ao contrário do que se poderia pensar, tem sucesso”, diz Helena Mena, representante do BCP na administração da European Microfinance Network. Esta ferramenta tem vindo a revelar uma maior procura por parte não apenas dos desempregados como também dos jovens que veem no microcrédito a forma de concretizar uma solução de trabalho através do empreendedorismo.

Os dados dos bancos contactados pelo Expresso revelam isso mesmo. BCP, CGD, BES e BPI estão neste segmento de negócio, quer através de linhas de crédito próprias quer através de linhas públicas como a do Microinvest e Invest, e em parceria com a ANDC, sobretudo a CGD. As linhas não ultrapassam normalmente os €20 mil e o prazo

A OFERTA DOS BANCOS

BCP

Concede um financiamento máximo de €25 mil e por um período de cinco anos. Para montantes até €7 mil o prazo é de quatro anos. Spread varia em função do risco e do negócio. Em oito anos aprovou 2888 projetos no valor de €25,8 milhões

CGD

Funciona através de protocolo com a ANDC e com o IEF. Montantes máximos de microcrédito variam entre os €15 mil e os €20 mil, podendo os prazos ir até cinco ou sete anos. Através destes canais já concedeu €12,6 milhões

BES

O montante máximo de financiamento é de €20 mil por um prazo de quatro anos. Desde 2009 já apoiou 1000 projetos, emprestando €16 milhões

BPI

Tem um protocolo com o IEF e as linhas Microinvest e uma do próprio banco. O montante máximo é de €25 mil para quatro anos ou €20 mil para sete anos, consoante os instrumentos. Já apoiou 870 projetos no valor de €20 milhões

mais comum para amortizar o empréstimo é de cinco anos. Estes pequenos negócios que a crise tem potenciado geram emprego e valor para quem consegue ter sucesso. E são uma grande maioria. Helena Mena afirma que, dos 2888 projetos que o BCP apoiou, 80% tiveram sucesso. Também Faisal Rahman, presidente da EMN, disse ao Expresso que a taxa de insucesso é mais baixa do que as taxas de sobrevivência do sector empresarial. O mesmo refere Luís Meneses ao revelar que a taxa de cumprimento dos empréstimos concedidos para projetos de microcrédito é superior ao das pequenas e médias empresas. E, entre os sectores escolhidos, os principais continuam a ser o comércio e os serviços, alojamento e restauração. Entre as opções disponíveis, algumas linhas servem apenas os desempregados inscritos nos centros de emprego, embora a maioria seja acessível a desempregados, imigrantes, jovens — licenciados ou não —, individuais ou empresas.

Quanto aos *spreads*, variam muito. Vão de 1,5% a 6%, consoante o risco atribuído pelo banco. Afinal, trata-se de projetos com risco, cujas garantias são o próprio negócio. São negócios em que “se pensa nas pessoas, se confia nas pessoas, se cria valor e se debatem ideias”, frisa Helena Mena, acrescentando que é preciso acompanhamento constante, quer por parte dos bancos quer por parte da ANDC. I.V.



REDE PME INOVAÇÃO

Iniciativa da COTEC para apoiar o desenvolvimento de competências nas Pequenas e Médias Empresas inovadoras.

PRÉMIO PME INOVAÇÃO 2014

Mecanismo de reconhecimento de uma PME que se tenha destacado no panorama nacional pela sua atitude e actividade inovadoras.

Submissão de candidaturas à Rede PME Inovação COTEC e/ou ao Prémio PME Inovação 2014 até 18 de Julho de 2014 em www.innovationscoring.pt

Informações: COTEC Portugal
Associação Empresarial para a Inovação
Página web: www.cotec.pt
Morada: Rua Joshua Benoliel, 6 - 2º B 1250-133 Lisboa
Telefone: +351 21 318 33 50
Fax: +351 21 318 33 59

Patrocinador



Com o apoio

